

OS CRITÉRIOS DOS ESPECIALISTAS PARA OS LIVROS LITERÁRIOS A SEREM LIDOS NA ESCOLA

Ludmila Thomé de **Andrade** – UFRJ

Priscila Monteiro **Corrêa** – UFRJ

Agência Financiadora: MEC/SEB

O governo brasileiro vem contando crescentemente com a colaboração da universidade para a implantação de políticas educacionais. Este trabalho integra uma pesquisa que traçou um percurso do PNBE, Programa Nacional Biblioteca da Escola, desde sua concepção, passando pela seleção dos livros e chegando à apropriação em escolas. Neste trabalho, restringimo-nos a focalizar, no processo de seleção, a análise dos pareceres dos especialistas relacionada às narrativas curtas, e sobre o aspecto da qualidade literária. É nosso problema pensar a ação de universitários que dão sua contribuição para políticas educacionais. Mesclavam-se, nos textos dos pareceres, aos conhecimentos literários e lingüísticos usados para descrever as obras, elementos pertencentes ao universo escolar. Entretanto, as observações mais estritamente textuais e as de cunho escolar, quando colocadas proximamente, revelam um posicionamento ainda incipiente dos pareceristas no que diz respeito à sua relação com a realidade. Parecem apresentar posições consistentes para falar das obras, mas não para pensar nestas como objeto de socialização escolar.

Palavras-chave: política educacional; política de livro e leitura; literatura infantil.